

O SERVIÇO SOCIAL, AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL: RELATO DE ATUAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Débora Cristina Geraldo de Souza¹.

¹Assistente Social Residente. Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana - (AMS),
Apucarana, Paraná.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/83

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Questão Social. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

RESUMO: Este presente artigo tem como objetivo explorar as várias facetas das expressões da questão social no cenário de prática vivenciado pela assistente social residente em seu primeiro ano de residência, destacando, através de uma perspectiva crítica, a importância do olhar voltado para a realidade social de quem demanda acolhimento, atendimento e acesso a direitos, evidenciando a necessidade de se reivindicar o cuidado multidisciplinar para a efetividade do acompanhamento dos usuários das políticas públicas voltadas para a Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A realidade societária expressa no Brasil sobreleva as condições de desigualdades sociais que estão dadas no país, condições estas que afetam diretamente na interlocução entre o indivíduo e seu acesso à saúde de forma integral. Observa-se que, com o aprofundamento da crise sanitária e social derivada da pandemia do COVID 19, houve o aprofundamento da pobreza no país, onde existem “cerca de 17,7 milhões de pessoas que voltaram à pobreza, passando de 9,5 milhões (4,5% da população) para 27,2 milhões em fevereiro (12,8% da população)” GEMANEQUE (2021). Dessarte, pensar em cuidado em saúde, acesso da população e integralidade do cuidado implica pensar nos determinantes sociais que estão dados e, tratando-se de Saúde Mental, salienta a necessidade de que o olhar para o social seja minucioso, visto que a saúde mental dos indivíduos está atrelada intrinsecamente com sua qualidade de vida e condições sociais de subsistência.

METODOLOGIA

O trabalho se configura como um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, trazendo a análise da assistente social residente em Saúde Mental da cidade de Apucarana, Paraná, no seu primeiro ano de atuação, abordando as experiências que obteve nos CAPS da rede municipal e regional, e em trio multiprofissional de residentes, enquanto equipe de saúde. A análise da realidade se dará pautada na teoria social crítica, tendo como base os fundamentos teóricos, éticos e políticos do Serviço Social.

A cidade possui em seu território 1 (um) Centro de Atendimento Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS IJ) e 1 (um) Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD); usufruindo de 1 (um) Centro de Atendimento Psicossocial I (CAPS I) regional, localizado em uma cidade vizinha, não possuindo equipamento específico na cidade para o público alvo de tal instituição.

Os dados coletados para o presente trabalho se deram entre 08 de março de 2021 à 26 de janeiro de 2022, período em que a assistente social residente despreendeu suas atividades nos CAPS referidos e de forma itinerante - onde os residentes, separados em trios multiprofissionais, atuaram na Saúde Mental Itinerante¹. O público alvo se deu de

1 O Saúde Mental Itinerante foi uma ação desenvolvida pela Residência Multiprofissional de Saúde Mental em 2021 que visava o acompanhamento de pessoas em sofrimento grave e persistente que não estavam inseridas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município, tendo por objetivo sua reinserção nos serviços de cuidado especializado.

acordo com os cenários: no CAPS IJ, crianças e adolescentes; no CAPS AD, adultos que fazem o uso abusivo de álcool e outras drogas; e no CAPS I, pessoas com transtornos graves e persistentes – abrangendo todas as idades por se tratar de um serviço regional. Foi observado, também, o núcleo de convívio desses indivíduos, sua rede de apoio e principalmente seus familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realidade posta para a atuação do assistente social consiste em um cenário de desigualdades, exploração da força de trabalho e acúmulo dos lucros produzidos, os quais coexistem em uma lógica de produção e de consumo em massa que visam pela manutenção de classes já estabelecidas, acirrando, assim, a pobreza social em que estão inseridos os indivíduos.

Falar sobre o acesso à saúde implica refletir sobre a pobreza que está dada na realidade da população e como esta afeta o acesso e permanência aos equipamentos de Política Pública e, ao tratar da Saúde Mental, tal discussão deve ser ainda mais efervescente e impulsionada, compreendendo que os fatores sociais afligem sobremaneira as condições para a qualidade de vida dos indivíduos.

Para abordar sobre a atuação da assistente social é necessário que seu objeto de trabalho também seja levantado, destacando sua natureza interventiva dentro de um sistema dividido por classes sociais. O profissional tem como objetivo intervir nas expressões da questão social, sendo esta “apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade” (IAMAMOTO, 1998).

A apropriação das riquezas em um sistema pautado na exploração de uma classe sobre a outra desencadeia desigualdades que perpassam por todas as áreas do indivíduo. O embate entre a classe burguesa e a classe trabalhadora envolve, de forma impositiva, os sujeitos da classe trabalhadora a uma vivência de mazelas, perdas e lutas, o que reflete completa discrepância quando comparadas com a existência da classe burguesa.

A atuação do profissional se dará nessas desigualdades expressas. O assistente social atuará “com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública etc.” (IAMAMOTO, 1998) exercendo suas intervenções no cenário de “tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência [...] situados nesse terreno movidos por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade.” (IAMAMOTO, 1998)

O assistente social atua no âmago do embate entre as classes, tendo como foco seu compromisso ético de um “pressuposto teórico-político que remete ao enfrentamento das contradições postas à profissão, a partir de uma visão crítica, e fundamentada teoricamente, das derivações ético-políticas do agir profissional” (CRESS-PR, 2021) devendo exercer “a defesa intransigente dos direitos humanos, lutar pela ampliação e consolidação da cidadania e defesa dos direitos civis sociais e políticos dos trabalhadores, defender a democracia, se posicionar em favor da equidade e justiça social, pluralismo e de uma nova ordem societária”. (CRESS-PR, 2021)

A assistente social residente desempenhou suas ações comprometida com a liberdade, justiça e democracia, caminhando concomitante com o projeto ético-político profissional, presente no Código de Ética da profissão. Teve como direcionamento o olhar pautado na teoria social crítica que está presente nas discussões da categoria profissional e buscou, através de seus atendimentos, compreender todas as facetas das expressões

da questão social relatadas pelos indivíduos em seus atendimentos, assimilando as necessidades expressas, as ocultas e veladas e as articulações que deveriam ser realizadas para que a integralidade do cuidado do sujeito fosse realizada.

O exercício na residência em Saúde Mental consistiu em reconhecer as condições sociais desencadeadas pelas desigualdades expressas no contexto societário de exploração, e provocar a inquietação da equipe multiprofissional em que estava inserida, incitando discussões a respeito de acesso e garantias de direitos aos usuários que estavam sendo acompanhados.

O olhar da assistente social perpassou por todas as esferas que compreendiam o indivíduo, enxergando-o em sua totalidade, destacando a necessidade de intervenções para além da demanda que este apresentava. A profissional buscou se posicionar em favor dos direitos da classe trabalhadora, orientando o indivíduo sobre todas as garantias que possui, facilitando seu acesso a eles e lutando para que sejam cumpridos.

A Saúde Mental, cenário específico da atuação da assistente social residente, apresentou a concretização das expressões da questão social aqui relatadas. Para além do olhar saúde e doença, a profissional pode observar como questões de ordem psicológica, social, cultural, econômica e moral como a desigualdade, o desemprego, pobreza, fome, desamparo, desestrutura familiar, carência emocional/ afetiva, solidão, abandono e outras implicações geram o adoecimento do usuário, proporcionando sentimentos de vergonha, humilhação, culpa, opressão, estresse continuado e incertezas frente ao futuro, paralisando o usuário e dificultando que tome o protagonismo no cuidado contínuo como é proposto.

O pleno acesso aos direitos sofre interferência direta do contexto em que perpassa a sociedade. Por se tratar de um modo societário excludente, que produz suas próprias desigualdades, a efetivação dos direitos acontece por meio de lutas e reivindicações populares que buscam pelear contra as mazelas impostas a si. No contexto atual de pandemia, a garantia dos direitos ficou ainda mais fragilizada e “as desigualdades sociais, o desrespeito e a crueldade foram evidenciados” (AGENCIA SENADO, 2020) salientando que o acesso aos serviços públicos sempre aconteceu de forma desigual para os indivíduos.

Uma das dificuldades postas para a atuação da assistente social residente foi o acesso dos usuários aos serviços que são disponibilizados. Fragilizados, com histórias de perdas, principalmente pelo contexto de pandemia gerado pelo COVID-19, muitos se encontravam sem condições financeiras ou mentais para acessar equipamentos públicos. Pensando no cuidado de forma integral, foi estimulada discussões em conjunto com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e pautada a urgência dos serviços buscarem seus usuários, destacando que as limitações que os afligiram não poderiam impedir seu cuidado efetivo.

Em um contexto neoliberal de sucateamento dos direitos já conquistados, os equipamentos de promoção e efetivação das garantias sociais sofrem com constantes ataques. Diante disso, a realidade posta para os profissionais é a de lutar e reivindicar pelos direitos já conquistados, mas que seguem retrocedendo. Para o assistente social, lutar pelos interesses do seu usuário é compromisso firmado e segue sendo o horizonte de qualquer profissional comprometido com a dimensão ético-política da profissão.

CONCLUSÃO

Em um cenário de desigualdades sociais desencadeadas pela existência de uma sociedade de classes de dominação, o profissional assistente social precisa assumir seu compromisso ético-político e ter os interesses da classe trabalhadora como foco central de seu trabalho. A atuação da assistente social residente proporcionou debates nos cenários em que estava inserida, podendo trazer a reflexão para o cotidiano dos profissionais e uma atuação mais crítica. Pode, ainda, efervescer a necessidade de que os equipamentos

públicos voltem o seu olhar para o verdadeiro foco de sua existência: o usuário. Por fim, destacou a importância de que o cotidiano profissional se revista, incansavelmente, de lutas para que o pleno acesso dos indivíduos aos direitos seja efetivado, reivindicando a igualdade e a autonomia dos seus usuários, tendo seu olhar direcionado de forma ampla para todas as questões que o envolvem e necessitam de atenção para seu cuidado efetivo e integral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS.

AGENCIA SENADO. **Desigualdade e abusos na pandemia impulsionam cobranças por Direitos Humanos.** Agosto de 2020. Acesso em 14 de abril de 2022. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobranças-por-direitos-humanos>>

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 11ª REGIÃO – CRESS PR. **13 de março: 28 anos do novo Código de Ética da (do) Assistente Social.** Março de 2021. Disponível em < <https://www.cresspr.org.br/site/13-de-marco-28-anos-do-novo-codigo-de-etica-da-do-assistente-social/>> Acesso em 14 de abril de 2022.

GEMANEQUE, Adrimauro. **A pandemia agravou a desigualdade de renda e a pobreza no Brasil.** Centro de Estudos Estratégicos Antonio Ivo de Carvalho. 2021. Disponível em < <https://cee.fiocruz.br/?q=a-pandemia-agravou-a-desigualdade-de-renda-e-a-pobreza-no-brasil>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.